



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANAIS



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

FATORES QUE COMPROMETEM A QUALIDADE DA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO: PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO

CLAIRTON MARCOS CITOLINO FILHO¹; EDUESLEY SANTANA SANTOS²; RITA DE CASSIA GENGO E SILVA³; LILIA DE SOUZA NOGUEIRA³

1.HOSPITAL SÃO LUÍS, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2.INSTITUTO DO CORAÇÃO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3.ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

O enfermeiro é, na maioria das vezes, o primeiro profissional a detectar a Parada Cardiorrespiratória (PCR). Para tanto, necessita ser um profissional ágil, possuir habilidades técnicas, além de ter disponível todos os materiais e equipamentos necessários para o atendimento¹⁻². Objetivo: identificar, na percepção dos enfermeiros, os fatores que comprometem a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) realizadas em unidades de internação e verificar a influência do turno de trabalho e do tempo de experiência dos profissionais na percepção destes fatores. Método: estudo exploratório-descritivo, realizado entre agosto e setembro de 2014, em hospital especializado em cardiopneumologia com a aplicação de um questionário aos enfermeiros que atuavam em unidades de internação adulto e tinham prestado, pelo menos, um atendimento de PCR. Estatísticas descritivas e inferenciais foram utilizadas na análise dos dados. Resultados: dos 49 enfermeiros participantes (idade média 38,1±9,9 anos), 89,8% eram do sexo feminino. A maioria dos enfermeiros relatou que elevado número de profissionais no cenário (75,5%), falta de harmonia (77,6%) ou estresse de algum membro da equipe (67,3%), falta de material e/ou falha de equipamento (57,1%), falta de familiarização com o carrinho de emergência (98,0%) e presença de familiar no início do atendimento da PCR (57,1%) são fatores que interferem negativamente na qualidade da assistência prestada durante a RCP. O tempo de experiência profissional e o turno de trabalho dos enfermeiros não exerceram influência na percepção destes fatores ($p>0,05$). Conclusão: aspectos relacionados à equipe, família, materiais e equipamentos exercem influência na qualidade da RCP na percepção dos enfermeiros. Contribuições para a enfermagem: a identificação dos fatores que comprometem a qualidade da RCP serve de parâmetro para implantação de melhorias e de capacitação das equipes que atuam em unidades de internação.